



A disciplina de Libras online e a formação do pedagogo na educação de surdos

Maria Aparecida Pacheco¹

Prof^a Dr^a Regina Célia Passos Ribeiro de Campos²

Prof^a Dr^a Gláucia Maria Santos Jorge³

Eixo temático: Formação de professores em Educação Especial

Categoria: Pôster

Resumo

A presente pesquisa em andamento tem como objetivo analisar a importância da disciplina de Fundamentos de Libras on line na formação dos alunos do curso de Pedagogia presencial da UFMG. A fim de buscar suporte a presente pesquisa, trabalhos como de Araújo e Marquesi (2009), Quadros e Schmiedt (2006), Bernardino et al (2011 e 2014) e Santos et al. (2015), fundamentaram as discussões propostas. A metodologia, de base qualitativa, é composta de abordagem netnográfica e de entrevistas narrativas como os alunos do curso de pedagogia presencial da UFMG. Os resultados parciais desta pesquisa aponta que os cursos de formação em pedagogia não tem dado importância à criação de disciplinas relacionadas ao campo das tecnologias; que a disciplina de Fundamentos de Libras *on line* é a única disciplina obrigatória do curso de pedagogia presencial, oferecida na modalidade a distância; que os alunos do curso de pedagogia presencial apresentam um índice de reprovação maior na referida disciplina, em relação a soma dos demais cursos e dos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Ensino de Libras, EaD, Formação do Pedagogo

¹ Mestranda em Educação e Docência/FaE de Universidade Federal de Minas Gerais

² Doutora em Educação/UFMG, Professora do DECAE/FaE e Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais – GEINE da Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Doutora em Educação/UFMG e Professora do CEAD/DEETE da Universidade Federal de Ouro Preto



1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar a disciplina de Fundamentos de Libras ofertada na modalidade a distância para os alunos do curso de Pedagogia presencial da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A disciplina de Fundamentos de Libras na UFMG foi criada em 2008 no formato presencial, sendo que dois anos depois, após passar por uma reestruturação, passou a ser oferecida na modalidade a distância.

Para apoio à oferta de disciplinas a distância, no que tange à acessibilidade tecnológica proposta na UFMG, um dos instrumentos relevantes de acesso é o Portal minhaUFMG. Implantado no ano de 2000 pela Diretoria de Tecnologia da Informação da UFMG (Freitas, 2011), esse portal permite uma maior integração entre toda a comunidade universitária em um único espaço virtual. Para suporte aos seus usuários, o portal minhaUFMG utiliza a ferramenta Moodle, que foi customizada para atender as necessidades específicas da UFMG.

A mudança de disciplina de Fundamentos da Libras para a modalidade a distâncias resultou em uma nova dinâmica de ensino e em desafios tanto no âmbito epistemológico, como também organizacional, pedagógico, metodológico, tecnológico e funcional. Sua oferta foi estendida, não só aos cursos determinados pelo Decreto Federal nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), mas também aos demais cursos da UFMG.

O decreto 5626/2005 regulamenta a Lei 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras - como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas. O capítulo II deste decreto determina a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de



professores para o exercício do magistério em nível médio e superior, assim como também nos cursos de Fonoaudiologia.

Em relação à diversidade de seu alunado, para a concepção da disciplina, levou-se em consideração dois aspectos: o ensino de Libras e a formação dos alunos dos cursos de licenciatura para atuarem na educação de alunos surdos e a formação de outros profissionais que atuarão junto à comunidade surda (Bernardino et al, 2014, p.5). Assim, as autoras descrevem que a disciplina foi organizada com foco em dois eixos: (1) a formação teórica voltada para os aspectos linguísticos e educacionais da comunidade surda, com o objetivo de compreender a função da Libras na educação de alunos surdos e (2) a prática em Libras com o objetivo de desenvolver, no nível básico inicial, a prática comunicativa em Libras

Desta forma, a disciplina Fundamentos de Libras *on line* não está focada no ensino de Libras em si, mas no ensino das particularidades das línguas de sinais, em detrimento as línguas orais, das especificidades do sujeito surdo, de sua cultura e comunidade, na importância da Libras para o processo educacional do sujeito surdo e no aprendizado básico em Libras, visando a quebra das barreiras comunicativas entre surdos e ouvintes. Bernardino, et al (2014) destacam que:

Em se tratando da formação de professores, a disciplina LET.223 irá instrumentalizar os professores que atuam com a educação de surdos em escolas regulares de ensino sobre as especificidades e particularidades da Libras, mas não irá capacitá-lo como usuário fluente da Libras. Logo, consideramos importante que os alunos das licenciaturas possam ter acesso a uma formação em Libras que leve em conta também aspectos teóricos relacionados à educação de surdos, para que possam construir reflexões sobre essa língua, sua importância para a comunidade surda e para os processos de ensino-aprendizagem a (por) alunos surdos e atuar de forma mais crítica na educação desses alunos, sendo esses os principais objetivos da disciplina (Bernardino, et al, 2014, p. 5).

Ressalta-se que, como o aprendizado de uma língua estrangeira necessita de anos de estudos e dedicação para a fluência nesta determinada língua, a Libras exigirá vários anos de estudos e dedicação para o seu



aprendizado. Como se trata de uma disciplina na modalidade a distância cujo conteúdo é uma língua de modalidade gestual-visual, vê-se a necessidade de se pensar em práticas que colaboram com o processo de ensino e aprendizagem do aluno, de forma que esse aluno possa reconhecer a importância da inclusão social e educacional do alunos surdos. Neste contexto, não há como negar a relevância da disciplina Fundamentos de Libras *on line* no contexto da formação de Pedagogos como futuros educadores de surdos.

Sobre a formação de professores de Libras, o artigo 5 do decreto 5626/2005 ressalta que:

A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe. (Brasil, decreto 5626/2005).

Desta forma, em se tratando do profissional de pedagogia, este será, por excelência e formação, o primeiro profissional a ter contato com a criança surda na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, principalmente como professor deste aluno. Como a maioria desses professores são ouvintes, usuários de uma língua oral-auditiva e não têm a Libras como segunda língua, eles não estarão instrumentalizados para a atuação na educação de surdos.

Pesquisas de Pereira (2002), Peixoto (2006), e Quadros e Schimiedt (2006) têm demonstrado a importância da Língua de Sinais para o desenvolvimento cognitivo da criança surda, já que é por meio desta língua que o sujeito surdo interage com o mundo e constrói conhecimento. Por isto, no processo de aquisição do português, na modalidade escrita, para os alunos surdos, deve ser pautado no ensino da Língua de Sinais como sua primeira língua (L1) e do português como segunda língua (L2). Isto quer dizer que, assim como nós ouvintes usamos a língua materna como apoio para se aprender outra língua qualquer, o surdo também utiliza esta mesma estratégia,



apesar das modalidades dessas línguas serem diferentes, ou seja, uma visual-espacial e outra oral-auditiva.

Em relação ao ensino do português para as crianças surdas na rede regular de ensino, os professores têm-se deparado com algumas lacunas advindas de seu processo formativo no ensino superior. Estas lacunas, além de prejudicarem o ensino destes alunos de forma satisfatória e inclusiva, também causam uma sensação de frustração por parte dos professores, que se sentem muitas vezes incapazes de compreender toda a complexidade que esse ensino lhes propõe. Desta forma o professor precisa estar muito bem instrumentalizado para conduzir o processo de ensino e aprendizagem da criança surda para que esta possa seguir as séries finais do ensino fundamental de forma satisfatória e em sintonia com o que o ensino dessas séries iniciais se propõe.

Desta forma, debate sobre a importância da disciplina de Libras no ensino superior e na formação de professores que poderão atuar na educação de surdos, para a condução de sua sociedade mais inclusiva, tem sido um assunto muito discutido nos últimos anos entre as diversas Instituições de Ensino Superior.

2. O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA, PEDAGÓGICA E COMUNICACIONAL

A Educação a Distância, conhecida também como EaD pode ser definida como uma modalidade de ensino em que professores e alunos encontram-se separados, com o rompimento das fronteiras entre tempo e espaço, sendo o processo de aprendizagem e de ensino mediado por tecnologias (MORAN, 2009). Sendo assim, a acessibilidade, a flexibilidade, a comunicação e o foco no aluno são suas principais características.

Com a oferta de cursos a distância em todo o mundo, houve a necessidade de se criar ferramentas que pudessem auxiliar o ensino mediado



pelo computador, com o uso da internet. É neste contexto que surgem os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs), composto por softwares educacionais com o objetivo de apoiar as atividades de EaD. Nestes ambientes, é possível a disponibilização de conteúdos e atividades e a interação entre professores, tutores e alunos. Araújo e Marquesi (2009) numa definição mais operacional, que permite o entendimento mais imediato sobre os AVAs, descrevem que estes “podem ser definidos, na perspectiva do usuário, como ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso das TIC” (ARAÚJO e MARQUESI, 2009, p. 358).

Belloni (2008) destaca que, em se tratando de EaD, um dos grandes problemas é o ambiente, que ainda está reduzido a um lugar onde se procuram textos e conteúdo. Assim um AVA não deve ser considerado apenas como um simples repositório de conteúdo, mas como um ambiente que estimule a pesquisa, o trabalho colaborativo e a produção conjunta, a comunicação entre os usuários e a autonomia. Um ambiente virtual de aprendizagem deve ser concebido de forma que permita experiências de ensino e de aprendizado diferentes das experiências de ensino presencial (Araújo e Marquesi, 2009). Portanto, é preciso valorizar o espaço virtual e suas diferentes formas de aprendizagem e de recursos midiáticos disponíveis.

Em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) são disponibilizados aos alunos diversos recursos e atividades sendo que para seu acesso são necessários uma internet com uma boa conexão, de conhecimentos dos alunos internet, outras tecnologias computacionais. Santos et al. (2015, p. 206) destacam que "são muitas as ferramentas tecnológicas disponíveis neste espaço e nem sempre o aluno tem o conhecimento necessário para utilizá-las, o que, conseqüentemente, dificulta o aprendizado e o desempenho acadêmico". Além disto, em se tratando do um primeiro contato do aluno com este ambiente virtual, vê-se necessário instituir arranjos diferenciados, antes do início do curso ou paralelo a ele, a fim de possibilitar ao aluno compreender



toda a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem de um curso a distância.

Na aprendizagem de uma língua visual-espacial, como a Libras, cujas especificidades são diferentes de uma língua oral-auditiva, a adequação ao tipo de ensino e aprendizagem mediado pelas tecnologias, deve-se pautar também por meio de estratégias visuais de ensino que explore a organização espacial das Línguas de Sinais, articulando teoria e prática de forma que estes conhecimentos tenham significado na vida acadêmica, profissional e social de seus alunos, permitindo que eles possam interagir neste espaço virtual, reconstruir significados, rearticular ideias, trocar informações com seus pares, professores e tutores.

Sobre os parâmetros da qualidade das atividades de um AVA, Araújo e Marquesi (2009) classificam-nas em três dimensões: tecnológica, pedagógica e comunicativa. A tecnológica relaciona-se ao uso das ferramentas do AVA com dados que identificam seu grau de utilização. A pedagógica refere-se aos elementos postados no AVA com o objetivo de obter informações e a comunicativa preocupa-se com a interação entre os participantes do AVA.

Em uma análise feita em alguns cursos a distância, Ferreira e Bianchetti (2004) perceberam que quase todos os cursos utilizavam, no processo de ensino-aprendizagem, à lógica tradicional e linear de transmissão de conteúdo, que, em alguns casos, “oferecem um hipertexto fechado onde o aluno não tem a possibilidade de participar e intervir” (Ferreira e Bianchetti, 2004, p. 259). Para estes autores, é possível, com as tecnologias já disponibilizadas, criar outra lógica, mais interativa, com a possibilidade de interação com todos, permitindo que cada sujeito possa, não só acessar informações, mais também disponibilizar, compartilhar, partilhar e trocar as suas produções, além de poder intervir na mensagem do outro.

Desta forma, é preciso que os materiais didáticos e atividades não sejam apenas conteúdos para mera instrução, mas que ofereçam oportunidades para



que os alunos possam refletir, assumir um pensamento crítico e construir conhecimento.

Borges (2015) em seu artigo sobre as competências infocomunicacionais em ambientes digitais, aborda os conceitos de competência em informação, em comunicação e operacionais, como conceitos que emergem com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da internet. Neste contexto o indivíduo competente em informação consegue mobilizar conhecimento, habilidades e atitudes para identificar o que é relevante e aplicá-lo na solução de problemas individuais ou coletivos. As competências comunicacionais seriam a capacidade de estabelecer interação com outras pessoas ou grupos, trocar, criticar e apresentar as informações e ideias, numa relação bilateral entre as partes. A competência operacional refere-se à manipulação de computadores e artefatos eletrônicos, demandando "certa capacidade operativa do usuário para demanda certa capacidade operativa do usuário para compreendê-los e usá-los, bem como adaptá-los às suas próprias necessidades" (Borges, 2015, p. 34).

Vale destacar que, após a inserção do computador, da internet e dos smartphones em nossa sociedade, alguns pesquisadores passaram a utilizar o termo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), já que as TICs incluíam, além dos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, tecnologias mais antigas como a televisão, o jornal e o mimeógrafo (Costa, et al, 2015).

Dificuldades com uso das ferramentas tecnológicas ou com a capacidade e velocidade de transmissão de dados na internet podem comprometer o bom andamento do curso, assim como também prejudicar a realização das tarefas e reduzir a utilização de recursos de áudio e vídeo que são distribuídas em cada módulo, por exemplo. Outro problema apresentado pelas autoras refere-se ao acúmulo de atividades deixadas pelo aluno, acarretando perda de tarefas, de conteúdos importantes, de participação e pontos. Esse problema afeta a motivação, interesse e o desempenho do aluno,



podendo levar a notas e frequências baixas, assim como também a desistência ou o trancamento da disciplina pelo aluno. A equipe que administra o curso deve ficar atenta às especificidades e às demandas de seus alunos.

Bernardino et al (2014) propuseram ações fundamentais para a resolução de questões e para minimizar alguns problemas que foram sendo apontados durante o decorrer da disciplina de Fundamentos de Libras *on line*, desde a sua criação, como: a valorização do humano, com a flexibilidade em algumas situações e a compreensão das dificuldades dos alunos; o atendimento virtual e/ou presencial: para resolver as questões tecnológicas e pedagógicas; treinamento sobre o uso das ferramentas; mostrar o funcionamento da disciplina, atendimento face a face, para que o aluno possa conhecer o professor(es) e tutor(es), tendo em vista que neste tipo de ensino o aluno tem muitas vezes a impressão de estar sozinho; a elaboração de lembretes de atividades para que ele fique atento as datas estabelecidas para execução das atividades não avaliativas e avaliativas, fóruns, oficinas, dentre outros; a motivação aos alunos na página principal da disciplina; a resolução de problemas técnicos com encaminhamento dos alunos à equipe do Laboratório de Computação Científica da UFMG, para resolução de problemas relacionados ao acesso à internet; a expansão do setor em termos de contratação de pessoal e compra de computadores, dentre outras ações.

Nos de ambientes virtuais de aprendizagens, o aluno precisa ficar atento em relação ao uso dos diversos tipos de recursos e atividades que são disponibilizados e sobre quais tecnologias conhece, domina, dispõe ou deveria dispor para poder efetuar os vários tipos de atividades que lhe é proposto ao longo do curso como, por exemplo, fazer um vídeo, editá-lo e anexá-lo no local apropriado, dentre outros.

Além disto, em um curso ou disciplina na modalidade a distância, um dos grandes desafios encontrados pelos alunos é trabalhar seu planejamento diário a fim que se possa conciliar todas as atividades e compromissos do seu



dia a dia, dividindo seu tempo entre estudos, família, trabalho, lazer, atividades, dentre outros. Para isto ele precisará aprender a planejar o seu tempo de forma que consiga realizar todas as leituras e atividades propostas, já que há uma data limite para terminar as atividades, sendo que este período é determinado por cada curso.

Assim o que não está implícito em uma disciplina na modalidade a distância é que este aluno tem ou terá que desenvolver competências específicas relacionadas ao uso das TDICs. Provavelmente, estas competências não irão impedi-lo de cursar a disciplina, já que não é uma condição a priori, porém elas podem facilitar ou dificultar o processo de ensino aprendizagem, assim como também propiciar experiências positivas ou negativas que poderão influenciar diretamente no bom andamento do curso, podendo ser motivo também de reprovações por rendimento ou frequência ou de trancamento de matrícula.

3. METODOLOGIA

Na presente pesquisa em andamento, de natureza qualitativa, o método de investigação para a coleta de dados será de abordagem netnográfica, em que serão adotados os seguintes procedimentos: observação sem intervenção da sala de aula virtual da disciplina Fundamentos de Libras *on line* e entrevistas narrativas. Para triangulação das informações e análise dos dados coletados serão utilizados gráficos e tabelas, *prints* da sala de aula virtual e gravação de áudio das entrevistas para posterior transcrição.

Sobre o conceito de pesquisa qualitativa Bodgan e Biklen (1994) descrevem que o método de investigação qualitativa agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características cujas



"questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural" (Bogdan e Biklen, 1994, p.16).

Na investigação qualitativa o propósito não é computar quantidades como resultado, típico das pesquisas de natureza quantitativa, mas sim compreender os comportamentos dos sujeitos de determinado grupo. Assim para estes autores as ações dos sujeitos de pesquisa podem ser mais bem compreendidas nos locais de contexto destes sujeitos, ou seja, no seu ambiente habitual.

Kozinets (2014, p. 9) a define a Netnografia como “uma forma especializada de etnografia adaptada às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores”. Desta forma, a netnografia vem ao encontro de pesquisas que pretendem observar a influência da internet nos vários ambientes e redes digitais existentes.

Com a utilização cada vez mais crescente das TDIC's em nossa sociedade, principalmente na área da Educação, não resta dúvida da importância dos estudos na área da netnografia e na abordagem desta pesquisa em questão, em relação a análise da trajetória das alunas do curso de Pedagogia presencial da UFMG que cursam na disciplina de Fundamentos de Libras na modalidade a distância.

4. RESULTADOS PARCIAIS

Foram analisados e comparados as matrizes curriculares atuais dos cursos de pedagogia presencial e a distância, os relatórios de “Avaliação dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMG” de 2016 e de “Retenção de Atividades” de três semestres letivos (2016/1, 2016/2, 2017/1), com o objetivo



de problematizar a oferta de disciplinas na temática das tecnologias digitais, sobre os cursos em que disciplina é apontada como difícil e sobre o desempenho acadêmico dos alunos do curso de pedagogia presencial da UFMG.

Ao serem analisadas as matrizes curriculares dos cursos de pedagogia presencial no período noturno e diurno verificou-se que não há nenhuma disciplina relacionada às tecnologias. Gatti e Nunes, 2009 (apud Vargas, 2016) analisaram as matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas de IES públicas e privadas de todas as regiões do país. Em relação aos cursos de Pedagogia o estudo constatou que:

“Disciplinas dedicadas às tecnologias estavam totalmente ausentes dos cursos de Pedagogia das IFES, o que pode sinalizar que essas instituições desconsideram as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) como conteúdo importante na formação e na atuação profissional do pedagogo (Vargas, 2016, p. 77).

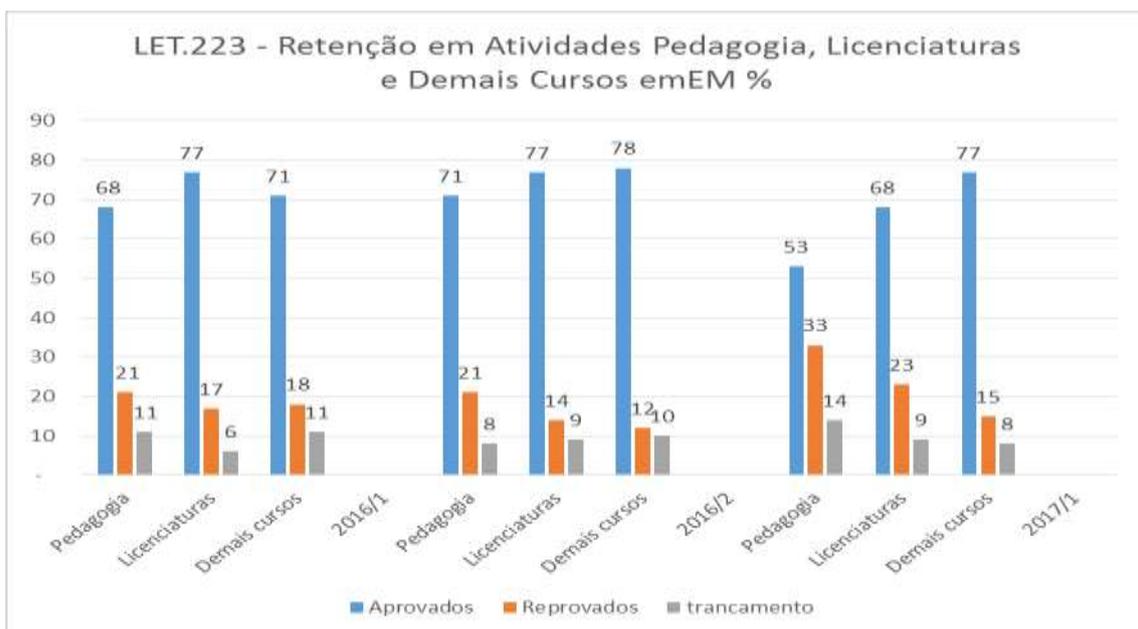
Desta forma, os cursos de formação em pedagogia não tem dado importância à criação de disciplinas relacionadas ao campo das tecnologias, talvez seja subentendido que os alunos já dominam esses conteúdos, provenientes de uma suposta bagagem anterior, porém as lacunas advindas do seu processo formativo aparecem latentes no ensino superior, culminando com dificuldades que poderão acompanhá-lo durante todo seu percurso estudantil, além de privá-lo de um conhecimento que poderia fazer parte de seu ofício de professor, em atividades educacionais que poderiam ser melhor exploradas durante a sua formação (Vargas, 2016, p. 77).

Além disto, verificou-se também que a disciplina de Fundamentos de Libras *on line* é a única disciplina obrigatória do curso de pedagogia presencial, oferecida na modalidade a distância, sendo assim, para a maioria dos alunos deste curso, esta será a primeira experiência de uma disciplina nesta modalidade.



O gráfico 1 apresenta a porcentagem de alunos que foram aprovados, reprovados e solicitam trancamento nos períodos entre 2016/1 a 2017/2 divididos por: a) demais cursos: todos os cursos presenciais da UFMG em que a disciplina não é obrigatória; b) licenciaturas: cursos presenciais e a distância da UFMG em que a disciplina é obrigatória; c) pedagogia: alunos do curso de pedagogia presencial do período diurno e noturno.

Gráfico 1- Retenção em atividades: Pedagogia, Licenciaturas e demais cursos



Fonte: Elaborado pela autora com os dados do Relatório de Retenção de Atividades

Conforme os dados apresentados no referido gráfico, o que nos chama atenção foi em relação período 2016/2 para 2017/1 em que a porcentagem os alunos do curso de pedagogia presencial, que foram reprovados, foram consideravelmente maiores em relação aos demais cursos e aos cursos de licenciatura, passando de 21% para 33% de reprovação.

Como a oferta desta disciplina é para estes dois públicos distintos, licenciaturas (obrigatória) e bacharelado (optativa, eletiva ou formação



complementar), sua oferta exige um programa que concilie todos estes cursos, perdendo assim algumas especificidades e também discussões, que são importantes para a formação dos alunos de licenciatura. Na formação dos pedagogos esta questão é mais latente ainda, porque é este profissional que irá atuar com a alfabetização das crianças surdas na educação infantil ou no ensino fundamental.

5. CONCLUSÕES PARCIAIS

Conhecer a plataforma virtual, as ferramentas, como se posta um arquivo e se envia um material, como participar dos fóruns e chats, fazer uso do glossário, enviar mensagens para o professor/tutor ou participante, acessar as notas, dentre outros recursos, são aprendizagens essenciais para o bom andamento do curso.

Essas medidas podem facilitar e contribuir com a inclusão dos alunos nos cursos de graduações presenciais em disciplinas na modalidade a distância, e, em especial, os alunos do curso de pedagogia, não a tornando um obstáculo ou até mesmo inacessível. A análise sobre as matrizes curriculares do curso de pedagogia presencial, sobre o grau da dificuldade na disciplina de Fundamentos de Libras *on Line*, para os alunos do curso de Pedagogia, assim como também a análises das reprovações, desistências e trancamentos dos alunos matriculados na referida disciplina, são subsídios importantes para a elaboração de curso que reflita que a incorporação da TDICs não se dá da mesma forma para todos os alunos.

É inegável a importância da oferta disciplina de Libras, nos cursos de formação em pedagogia, em relação ao futuro pedagogo, que poderá atuar com a educação de crianças surdas, usuárias ou não da Libras, na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, reforçando a sua



importância para a inclusão educacional dos sujeitos surdos em nossa sociedade.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, C. F.; MARQUESI, S. C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BELLONI, M. L.. Educação à distância. Campinas: 5ª. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

BERNARDINO, E. L. A.; PASSOS, R. Ensino de Libras on-line. *Anais do VII Congresso Internacional da Abralín*. Curitiba, 2011, p. 1278-1288. Disponível em <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres>. Acesso em 18/08/2016.

BERNARDINO, et. al. O ensino de Libras na UFMG: uma experiência mais que virtual. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 2-29, set. 2014. ISSN 1983-3652. Disponível em:
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/6193>. Acesso em: 28 jul. 2017.

BOGDAN, R. C.; BIKLEIN S. K. Investigação qualitativa em educação. Porto (Portugal): Porto editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BORGES, J. Competências Infocomunicacionais em Ambientes Virtuais. In: Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nos domicílios brasileiros [livro eletrônico]: TIC domicílios 2014. São Paulo : Comitê



Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Domicilios_2014_livro_eletronico.pdf. Acesso em 12.12.2017.

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras –, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2005b. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec5626.pdf>]. Acesso em: 15.07.2017.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 19, n. 3, p. 603-610, Dec. 2015. Available from <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf>>. Acesso em 05/07/2018.

FERREIRA, S. de L.; BIANCHETTI, L. As tecnologias da informação e da comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. *Revista da FAEEBA*, Salvador: UNEB, v. 13, n. 22, p. 253-263, 2004. Disponível em: <<http://www.revistadafaeaba.uneb.br/anteriores/numero22.pdf>>. Acesso em 28/07/2017.

FREITAS, L. Experiência na implantação do Moodle em larga escala na UFMG. *Moodle Moot*, 2011, São Paulo. *Anais do Moodle Moot*, 2011. p. 221-229.

KOZINETS, R. V. *Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

MORAN, J. M. O que é Educação a Distância. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 08/08/2018.



PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. Campinas: Caderno Cedes, 2006, vol. 26, n. 69, p. 205-229.

PEREIRA, M.C. Papel das línguas de sinais na aquisição de escrita por estudantes surdos. In: LODI, A.C.B, HARRISON, K.M.P., CAMPOS, S.R.L & TESKE, O. (Org.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Acesso em 31.01.2018.

SANTOS, L.F.; CAMPOS, M. L. I. L.; LACERDA, C. B.F.; GOES, A. M. Desafios do Ensino de Libras na Educação a Distância. Comunicações (UNIMEP), v. 22, p. 203-219, 2015. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2252/1647>. Acesso em 10.07.2017.

VARGAS, M. L. F. Formação e inserção profissional do pedagogo: o panorama histórico desta carreira e os egressos do curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Educação da UFMG. 2016. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AA2H3A>. Acesso em 04.12.2017.